

Mulheres da Música – Introdução – Por António Ferro

written by António Ferro | 21 de Janeiro, 2024

A large, faint, light blue graphic of a vintage-style microphone is centered in the background of the cover.

MULHERES DA

MÚSiCA

Optei por este tema – **Mulheres da Música**, porque de alguma forma, **quero restituir uma verdade** que sempre andou escamoteada numa sociedade machista e exclusivista – **o papel importantíssimo da Mulher na Música**. Hoje em dia, com as prodigiosas vozes femininas, com as admiráveis intérpretes instrumentistas, esquecemo-nos do que ficou esquecido... **E o que ficou esquecido ?**

As grandes compositoras – *Clara Schumann, Fanny Mendelssohn, Maria Anna Mozart, Chiquita Gonzaga*, entre muitas outras. **Onde estão as suas obras?**

Alguém consegue trautear as melodias que estas notáveis compositoras escreveram?

Mulheres da Música, não é apenas **uma justa homenagem à mulher, mas sim à música no feminino**, sem critérios estilísticos demarcados, mas com o denominador comum – **música de qualidade**.

Vamos abrir os baús, procurar nas bibliotecas e dar a possibilidade ao público, não só de poder apreciar os dotes artísticos interpretativos, mas poder conhecer o que para alguns homens, nunca houve interesse que se conhecesse...

As músicas e as histórias esplêndidas que as compositoras escreveram!

Obviamente que não vamos apenas retratar as compositoras, e sim, dar a conhecer as vozes que marcaram uma época e o país onde vivem ou viveram... *Dietrich (Alemanha), Piaf (França), Elis (Brasil), Fitzgerald (América do Norte), Suggia (Portugal) ...*

De forma a **dar a conhecer todos os estilos musicais**, sem excepção, e não querendo dar um encaminhamento cronológico aos artigos que me proponho escrever, irei acoessando (sempre que possível) uma ordem alfabética.

Ao longo da História da Humanidade, a ação e o trabalho da

mulher foram subalternizados e, de certo modo negligenciados, já que estava obedientemente dependente sob a sombra tutelar omnipresente do homem. Durante muitos séculos, sempre estiveram destinados ao homem todos os ofícios mais condizentes com o fenótipo da sua estrutura morfológica, de início, representada na figura do nómada do caçador-recolector (recolhendo o seu sustento da Natureza), do guerreiro, cavaleiro ou militar, evoluindo à posteriori para tarefas remuneradas no círculo exterior à família. Assim, desde tempos imemoriais, a ocupação da mulher resumia-se sobretudo à sua função de cônjuge, mãe e dona de casa.

Após um longo e lento processo evolutivo, desenvolvido ao longo de milhares de anos, a matriz primacial, para a sua emancipação, vai radicar na Revolução Francesa e nos acontecimentos daí decorrentes com a proclamação dos princípios universais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

Em paralelo, a seguir à Revolução Industrial, muitas mulheres passam a exercer uma actividade laboral, embora a um nível remuneratório inferior à do homem. Lutando contra essa discriminação, algumas na viragem para o século XX, encetam outras formas de luta, greves reivindicativas, tanto nos EUA como na Europa, que vão levar à sua emancipação, drasticamente acentuada a seguir à última Grande Guerra.

Este espírito vigente, ao atravessar transversalmente toda a história da música, anula a esperança de uma possível carreira, o que explica os poucos nomes que se distinguiram no panorama musical feminino até ao passado século.

Segundo consta, a própria Luísa Todi, já famosa além-fronteiras, ao voltar a Portugal em finais de setecentos, precisou de uma autorização especial, pois por cá, era ainda proibido às

mulheres atuar em público. Essa liberdade, só iria verdadeiramente acontecer, em plenitude, na sequência do 25 de Abril.

Numa das visitas do general Franco a Salazar, foi pedido por este que se contratasse a famosa Guilhermina Suggia que tanto êxito estava a ter na Europa! António Ferro, seu conselheiro cultural, amedrontado com o valor pedido pela artista, pensou que Salazar iria estrebuchar... Contrariamente, Salazar questionou-o:

– Ó Ferro! Você sabe tocar rabeção?

Ferro não quis estar a contradizer a falta de cultura musical do ditador, Suggia tocou

violoncelo e não rabeção (contrabaixo) e disse que não.

– Então contrate a Suggia!!!

Vários nomes sobressaem, numa listagem de mulheres compositoras que viveram **nos últimos 250 anos**, feita por *Diana Ambache* (a única mulher da Grã-bretanha, a fundar e a dirigir a sua orquestra clássica de câmara), tais como: *Marianne Martinez* (1744-1812), *Louise Farrenc* (1804-1875), *Fanny Mendelssohn* (1805-1847), *Ethyl Smith* (1858-1944), *Nadia Boulanger* (1887-1979), *Germaine Tailleferre* (1892-1983).

Helena Sá e Costa, Olga Pratz e Maria João Pires, pianistas, com enorme reconhecimento internacional !!!

“... Desejo mostrar ao mundo, a errónea presunção, tanto como pode a arte musical, de que só os homens possuem os dons da arte e do intelecto e de que estes dons nunca são atributos da mulher... “ (*Maddalena Casulana*)